

CONSUMO

CONTEÚDO

- 1. Introdução**
- 2. Função de consumo Keynesiana**
- 3. Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)**
- 4. Teoria do ciclo de vida (Modigliani)**
- 5. Teoria da renda permanente (Friendman)**
- 6. Hipótese do passeio aleatório (Hall)**

CONTEÚDO

1. Introdução

2. Função de consumo Keynesiana
3. Teoria do ciclo de vida (Modigliani)
4. Teoria da renda permanente (Friendman)
5. Hipótese do passeio aleatório (Hall)
6. Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

Introdução

- Dois fatos: representa uma grande parcela do PIB e que ele é relativamente estável.
- O consumo responde por cerca de 70% da demanda agregada.
- As flutuações do consumo são proporcionalmente menores que as flutuações do PIB.

Introdução

- Procuraremos compreender o que determina o consumo e, particularmente, desejamos compreender a relação dinâmica entre ele e a renda.
- O debate sobre as diferentes teorias de consumo pode ser visto como uma discussão sobre se a propensão marginal a consumir (PMC) é grande ou pequena.

Introdução

- Até agora, a função de consumo agregado foi dada apenas em função da renda corrente disponível, suposição clássica de Keynes. Isto é, $C = f(Y - T)$.
- No entanto, as decisões de consumo são feitas por indivíduos.
 - A determinação do consumo é, antes de tudo, microeconômica.
- Precisamos de teorias que expliquem o comportamento *médio* dos consumidores que estejam de acordo com os dados observados de consumo e renda agregados.
- Veremos diferentes teorias do consumo e suas aplicações para a ANPEC.

CONTEÚDO

1. Introdução
- 2. Função de consumo Keynesiana**
3. Teoria do ciclo de vida (Modigliani)
4. Teoria da renda permanente (Friedman)
5. Hipótese do passeio aleatório (Hall)
6. Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

Função de consumo Keynesiana

- Keynes tornou a função de consumo central em sua teoria das flutuações econômicas, e ela tem desempenhado um papel fundamental na análise macroeconômica desde então.
- Keynes fez conjecturas sobre a função de consumo com base em introspecção e observação casual.
- Primeiro e mais importante, Keynes conjecturou que a propensão marginal a consumir — a quantidade consumida de um dólar adicional de renda — está entre zero e um.

Função de consumo Keynesiana

- Primeiro e mais importante, Keynes conjecturou que a propensão marginal a consumir (PMgC) — a quantidade consumida de um dólar adicional de renda — está entre zero e um.
- Em segundo lugar, Keynes postulou que a razão entre consumo e renda, chamada de propensão média a consumir (PMC), diminui à medida que a renda aumenta. Ele acreditava que poupar é um luxo, então esperava que os ricos economizassem uma proporção maior de sua renda do que os pobres.
- Em terceiro lugar, Keynes achava que a renda é o principal determinante do consumo e que a taxa de juros não desempenha um papel pouco importante.

Função de consumo Keynesiana

- A função de consumo Keynesiana é dada por:

$$C = \bar{C} + \theta Y, \quad \bar{C} > 0, 0 < \theta < 1,$$

em que C representa consumo, \bar{C} é uma constante, Y é a renda disponível e θ é a propensão marginal a consumir (PMgC).

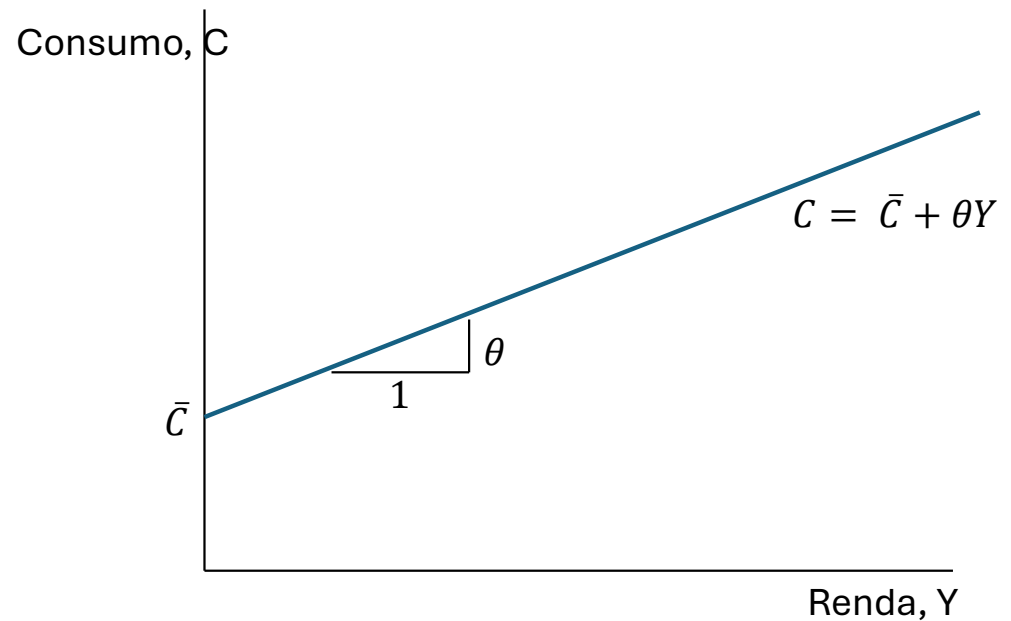
- Há três propriedades importantes sobre a função de consumo Keynesiana:
 1. A PMgC, dada por $\partial C / \partial Y = \theta$, está entre 0 e 1.
 2. A propensão média a consumir, $PMC = \frac{C}{Y} = \frac{\bar{C}}{Y} + \theta$, é decrescente em Y . Isto é, a PMC cai à medida que a renda cresce.
 3. O consumo é determinado **apenas** pela renda disponível corrente.

Função de consumo Keynesiana

▪ Lembre-se:

1. PMgC situa-se entre 0 e 1;
2. PMC decresce com a renda Y ;
3. O consumo é determinado **apenas** pela renda disponível corrente (irrelevância da taxa de juros).

Representação gráfica da função consumo Keynesiana



The Consumption Puzzle (O Enigma do Consumo)

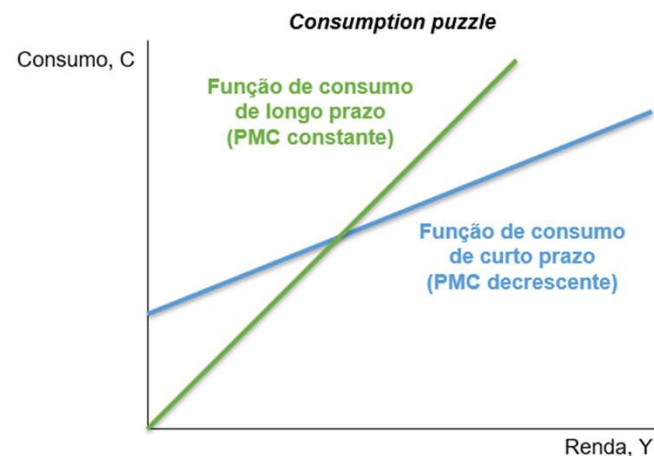
- Economistas, na década de 1940, raciocinaram que, à medida que as rendas cresciam ao longo do tempo, as famílias consumiriam uma fração decrescente de suas rendas e economizariam uma fração crescente.
- Eles temiam que não houvesse projetos de investimento lucrativos suficientes para absorver toda essa poupança.
- Se esse medo se provasse verdadeiro, o baixo consumo levaria a uma demanda inadequada por bens e serviços, resultando em uma depressão uma vez que a demanda de tempo de guerra do governo cessasse, a menos que o governo usasse a política fiscal para expandir a demanda agregada.
- Embora as rendas fossem muito mais altas após a guerra do que antes, essas rendas mais altas não levaram a grandes aumentos na taxa de poupança. A conjectura de Keynes de que a propensão média a consumir diminuiria à medida que a renda aumentasse parecia não se sustentar.

The Consumption Puzzle (O Enigma do Consumo)

- A segunda anomalia surgiu quando, na década de 1940, o economista Simon Kuznets construiu novos dados agregados sobre consumo e renda que datavam de 1869 — trabalho que mais tarde lhe rendeu um Prêmio Nobel.
- Kuznets descobriu que a razão entre consumo e renda era notavelmente estável de década em década, apesar dos grandes aumentos na renda durante o período que ele estudou.
- Novamente, a conjectura de Keynes de que a propensão média a consumir diminuiria à medida que a renda aumentasse parecia não se sustentar.

The Consumption Puzzle (O Enigma do Consumo)

- A evidência sugeriu duas funções de consumo.
- Para os dados das famílias e para as séries temporais curtas, a função de consumo Keynesiana parecia funcionar bem. Mas para as séries temporais longas, a função de consumo parecia exibir uma propensão média a consumir constante.



The Consumption Puzzle (O Enigma do Consumo)

- Na década de 1950, Franco Modigliani e Milton Friedman propuseram uma explicação para essas descobertas aparentemente contraditórias.
- Ambos os economistas mais tarde ganharam Prêmios Nobel, em parte por seu trabalho sobre consumo. Modigliani e Friedman partiram da mesma percepção: se as pessoas preferem que o consumo seja estável ano a ano, em vez de flutuar amplamente, elas devem ser orientadas para o futuro.
- Seu gasto deve depender não apenas da renda atual, mas também da renda que esperam receber no futuro.

ANPEC 2011 – Questão 08

Julgue a seguinte afirmativa

Gabarito

- ① De acordo com a função de consumo Keynesiana, a propensão marginal a consumir é constante, enquanto a propensão média a consumir cai à medida que a renda aumenta.

ANPEC 2011 – Questão 08

Julgue a seguinte afirmativa

Gabarito

- ① De acordo com a função de consumo Keynesiana, a propensão marginal a consumir é constante, enquanto a propensão média a consumir cai à medida que a renda aumenta.

V

- Acabamos de ver que a função Keynesiana é dada por $C = \bar{C} + \theta Y$.
- Portanto, a propensão marginal a consumir é $\partial C / \partial Y = \theta$, que é, de fato, constante.
- A propensão média a consumir é dada por $PMC = \frac{C}{Y} = \frac{\bar{C}}{Y} + \theta$. Para saber como a PMC varia com a renda, podemos usar a derivada parcial $\frac{\partial PMC}{\partial Y} = -\frac{\bar{C}}{Y^2} < 0$, negativa já que \bar{C} é estritamente positivo. Consequentemente, a propensão média a consumir cai à medida que a renda aumenta.

CONTEÚDO

1. Introdução
2. Função de consumo Keynesiana
- 3. Teoria do ciclo de vida (Modigliani)**
4. Teoria da renda permanente (Friedman)
5. Hipótese do passeio aleatório (Hall)
6. Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

Teoria do ciclo de vida (Modigliani)

- Quando aposentadas, as pessoas querem manter seu padrão de vida ainda que sua renda seja menor. Essa é uma das principais razões para que pessoas poupem durante vida ativa.
- Considere um consumidor que espera viver mais T anos, possui riqueza W e espera ganhar uma renda anual de Y durante os R anos que restam para se aposentar. O valor presente da sua renda total (assumindo $r = 0$) pelo resto da vida é $W + RY$.
- Supondo que o consumidor deseje suavizar perfeitamente o consumo ao longo do tempo temos que sua função de consumo anual é dado por:

$$C = \frac{W + RY}{T} = \frac{1}{T}W + \frac{R}{T}Y$$

- Exemplo: se o consumidor espera viver por mais 50 anos, e destes trabalhar 30, então $T = 50$ e $R = 30$. Sua função de consumo é dada então por

$$C = 0.02W + 0.6Y$$

Teoria do ciclo de vida (Modigliani)

- Se todo indivíduo na economia planeja consumir dessa forma, temos que a função de consumo agregada é

$$C = \alpha W + \beta Y, \quad \alpha = \frac{1}{T}, \beta = \frac{R}{T}$$

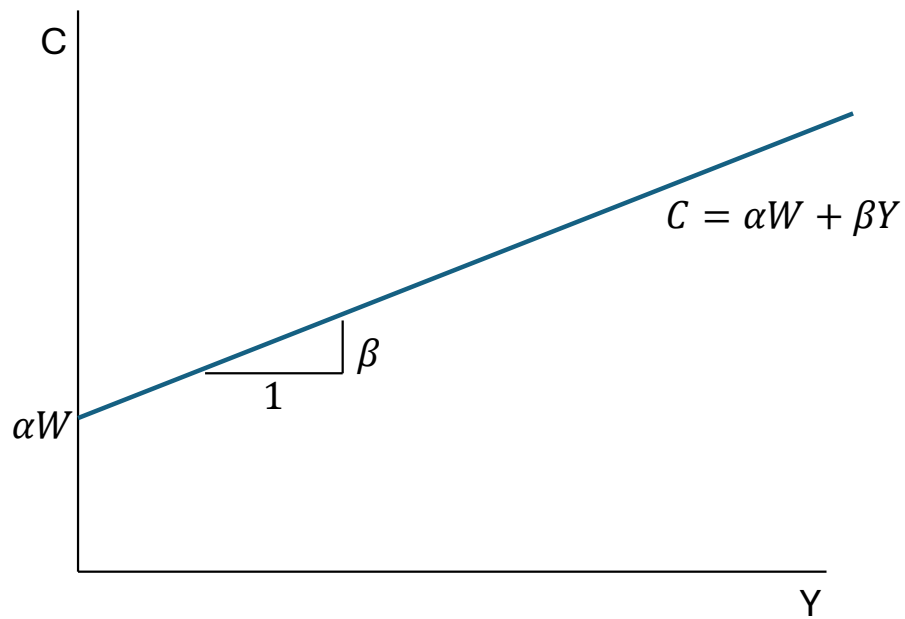
- onde α é a propensão marginal a consumir da riqueza e β é a propensão marginal a consumir da renda.
- A propensão média a consumir é

$$PMC = C/Y = \alpha(W/Y) + \beta$$

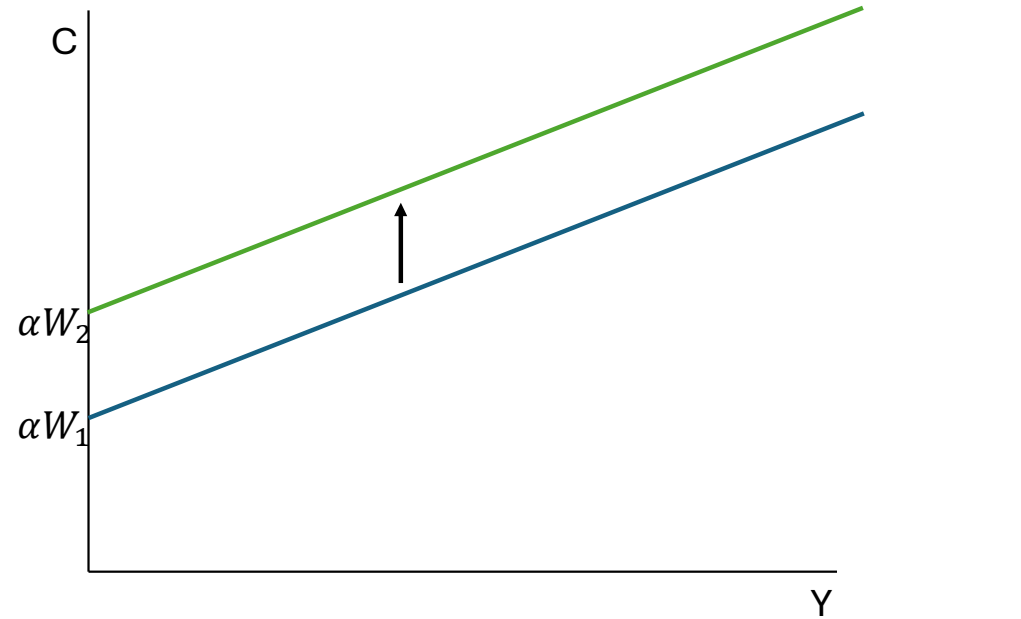
- No curto prazo, W é fixo e a PMC cai com o aumento da renda (característica Keynesiana).
- No longo prazo, porém, W varia com a renda, então (W/Y) é constante e a PMC também.
- Resolve o “*consumption puzzle*” !

Teoria do ciclo de vida (Modigliani)

A função consumo do Ciclo de Vida



Como mudanças na riqueza deslocam a função consumo



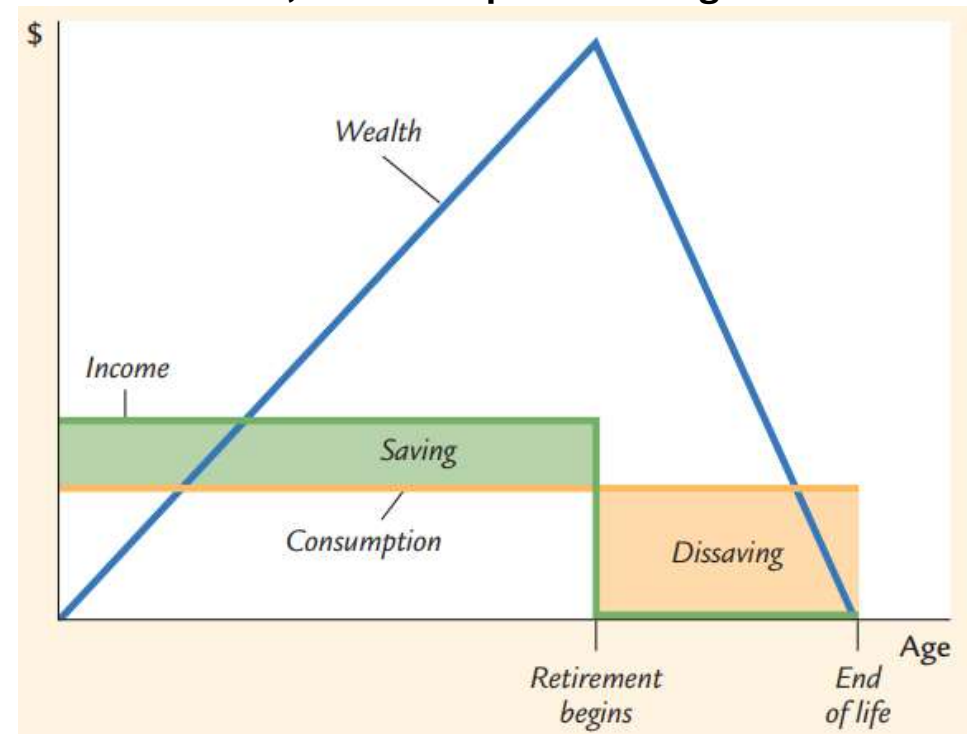
Teoria do ciclo de vida (Modigliani)

- Para saber como a poupança varia de acordo com a Teoria do Ciclo de Vida, podemos substituir a função consumo na expressão de poupança para obter

$$S = Y - C = Y - \beta Y - \alpha W = (1 - \beta)Y - \alpha W$$
$$= \frac{(T - R)Y - W}{T}$$

- Se o consumidor suaviza perfeitamente o consumo durante sua vida, ele irá e acumular riqueza durante sua vida ativa e, depois disso, vai exaurir sua riqueza acumulada durante a aposentadoria.

Consumo, renda e riqueza ao longo do ciclo de vida



ANPEC 2015 – Questão 03
Julgue a seguinte afirmativa

Gabarito

- ③ A Teoria do Ciclo de Vida prevê que a taxa de poupança dos consumidores aumenta quando a renda corrente disponível é inferior à renda média (de toda vida).

ANPEC 2015 – Questão 03
Julgue a seguinte afirmativa

Gabarito

- ③ A Teoria do Ciclo de Vida prevê que a taxa de poupança dos consumidores aumenta quando a renda corrente disponível é inferior à renda média (de toda vida).

F

Primeiro, note que a questão pergunta sobre a *taxa* de poupança $\frac{S}{Y}$, não do nível.

De acordo com a Teoria do Ciclo de Vida, os consumidores querem suavizar o consumo C ao longo da vida. Portanto, se a renda corrente for inferior que a renda média de toda vida, ele *reduzirá* seu *nível* de poupança S para manter o nível de consumo. Logo, $\frac{C}{Y}$ aumentará e a taxa de poupança $\frac{S}{Y} = \frac{Y-C}{Y} = 1 - \frac{C}{Y}$ diminuirá.

ANPEC 2013 – Questão 15
Julgue a seguinte afirmativa

Gabarito

- ③ A hipótese do ciclo de vida enfatiza que a renda varia de maneira um tanto previsível ao longo da vida de uma pessoa, e que os consumidores usam a poupança e o empréstimo para manter o consumo estável ao longo da vida.

ANPEC 2013 – Questão 15
Julgue a seguinte afirmativa

Gabarito

- ③ A hipótese do ciclo de vida enfatiza que a renda varia de maneira um tanto previsível ao longo da vida de uma pessoa, e que os consumidores usam a poupança e o empréstimo para manter o consumo estável ao longo da vida.

✓

Exatamente. A teoria do ciclo de vida assume que a renda é relativamente constante ao longo da vida ativa e se reduz a um novo patamar na aposentadoria, mantendo-se constante novamente até o resto da vida do consumidor. Ademais, com base na teoria da escolha intertemporal de Fisher, a TCV assume também que as pessoas usam empréstimos e poupança para manter o consumo estável ao longo do tempo.

CONTEÚDO

1. Introdução
2. Função de consumo Keynesiana
3. Teoria do ciclo de vida (Modigliani)
- 4. Teoria da renda permanente (Friedman)**
5. Hipótese do passeio aleatório (Hall)
6. Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

Teoria da renda permanente (Friedman)

- Milton Friedman postulou que a renda corrente Y é composta pela soma de dois componentes: a renda permanente Y^P e a renda transitória Y^T . Isto é,

$$Y = Y^P + Y^T$$

- Y^P é a parte da renda que as pessoas esperam persistir no futuro: a renda média. Y^T são desvios aleatórios e imprevistos dessa média.
- De acordo com Friedman, o consumo depende principalmente da renda permanente porque os consumidores poupam e tomam empréstimos para suavizar o consumo em resposta à variações transitórias na renda.
 - Exemplo (considere $r = 0$): se Joana recebe um aumento salarial permanente de R\$ 10,000 por ano, ela vai aumentar seu consumo quase na mesma proporção. Porém, se ela ganhar R\$ 10,000 na loteria, ela vai dividir esse montante igualmente entre os anos que lhe restam de vida. Se ela espera viver por mais 50 anos, então ela vai aumentar seu consumo em $R\$ 10,000 / 50 = R\$ 200$ por ano.

Teoria da renda permanente (Friedman)

- Matematicamente, a função consumo de Friedman é representada por:

$$C = \alpha Y^P$$

- onde α é uma constante que mede a fração da renda permanente que é consumida.
 - Perceba que os consumidores que se preocupam apenas com a renda corrente e renda futura esperada; o passado não importa para determinar o comportamento do consumidor.
- A propensão média a consumir é

$$PMC = \frac{C}{Y} = \frac{\alpha Y^P}{Y}$$

- Quando a renda corrente/atual aumenta temporariamente *acima da renda permanente*, a PMC diminui; quando a renda corrente/atual se encontra temporariamente *abaixo da renda permanente*, a PMC aumenta.
- Também resolve o “*consumption puzzle*” !

CONTEÚDO

1. Introdução
2. Função de consumo Keynesiana
3. Teoria do ciclo de vida (Modigliani)
4. Teoria da renda permanente (Friedman)
- 5. Hipótese do passeio aleatório (Hall)**
6. Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

Hipótese do passeio aleatório (Hall)

- **Expectativas racionais (ER):** agentes usam toda informação disponível para realizar previsões ótimas sobre o futuro.
- Robert Hall mostrou que, se a HRP (Friedman) é correta e, ademais, os consumidores possuírem expectativas racionais, então as variações no consumo, ao longo do tempo, devem ser imprevisíveis. Isto é, seguem um passeio aleatório.
 - Explicação: a HRP implica que os consumidores tentam suavizar o consumo ao longo do tempo em face de flutuações na renda. De acordo com as ER, eles escolhem seu nível de consumo baseado na melhor previsão da sua renda futura esperada. Portanto, somente mudanças não antecipadas na renda permanente têm efeitos sobre o consumo.
- Implicação: mudanças de políticas impactam o consumo *somente se forem inesperadas* !

CONTEÚDO

1. Introdução
2. Função de consumo Keynesiana
3. Teoria do ciclo de vida (Modigliani)
4. Teoria da renda permanente (Friedman)
5. Hipótese do passeio aleatório (Hall)
6. **Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)**

Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

- Vamos focar no modelo em que o consumidor vive por 2 períodos.
 - O consumidor ganha a renda Y_1 e consome C_1 no primeiro período, e ganha a renda Y_2 e consome C_2 no segundo período.
 - Não há restrições de crédito: em dado período, o consumidor pode poupar ou tomar emprestado, sendo então possível que seu consumo seja maior ou menor do que a renda correspondente ao período.
 - No primeiro período, a poupança S é igual à renda menos consumo:

$$S = Y_1 - C_1.$$

- Note que S é negativo se o consumidor recorre à empréstimos no primeiro período.
- No segundo período, o consumo é igual à poupança acumulada, acrescida de juros rS , mais renda recebida no segundo período:

$$C_2 = (1 + r)S + Y_2.$$

Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

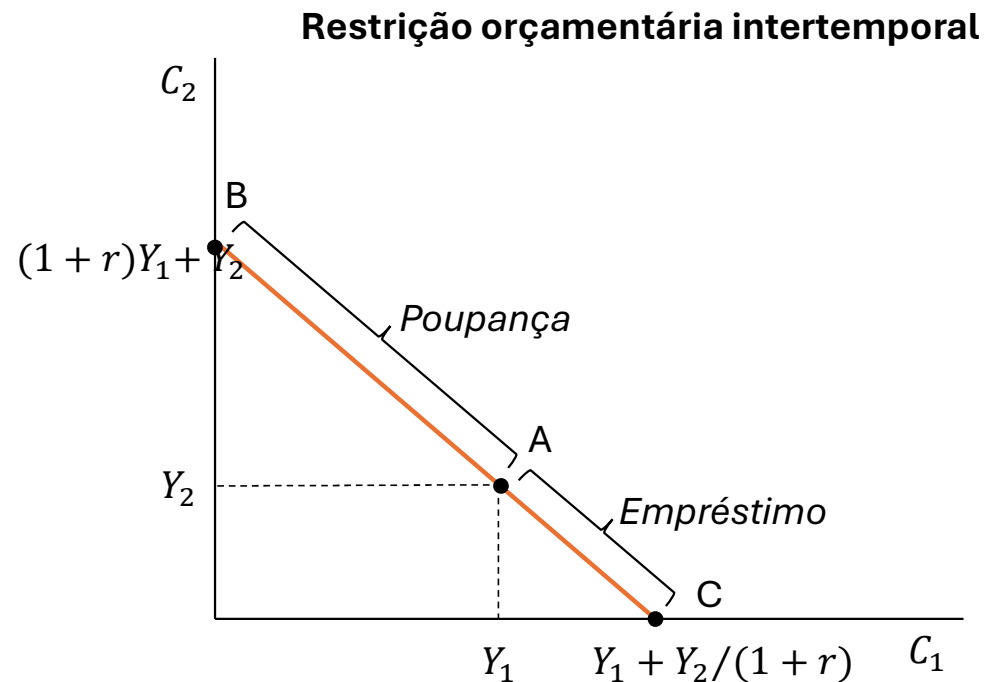
- Substituindo a primeira equação do slide anterior na segunda, obtemos:

$$C_2 = (1 + r)(Y_1 - C_1) + Y_2.$$

- Dividindo ambos os lados por $(1 + r)$, temos a restrição orçamentária intertemporal do consumidor:

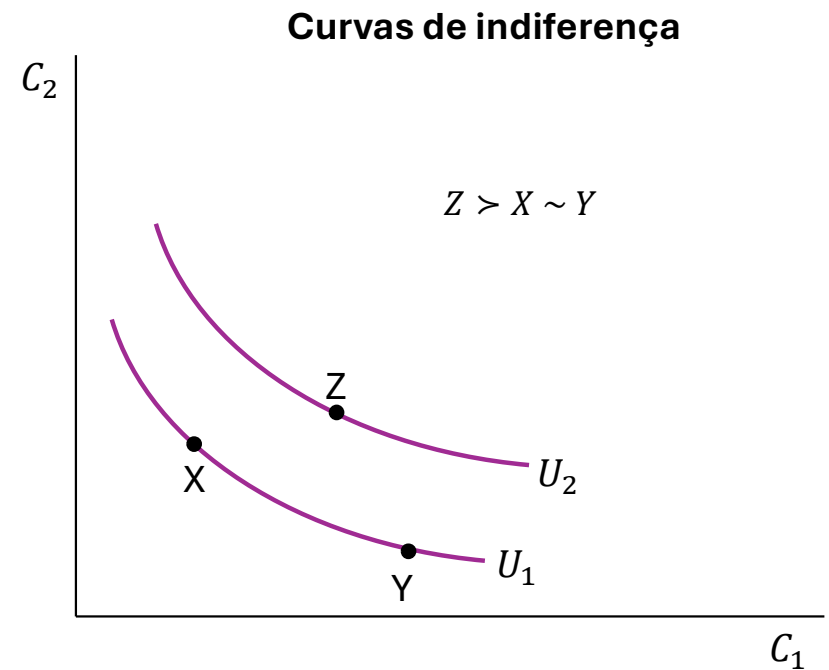
$$C_1 + \frac{C_2}{1+r} = Y_1 + \frac{Y_2}{1+r}.$$

- O valor presente do consumo em ambos períodos é necessariamente igual ao valor presente da renda nos dois períodos.
- $1/(1+r)$ é o preço relativo do consumo no segundo período em termos do consumo no primeiro período.



Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

- As preferências do consumidor entre consumo no primeiro e segundo período podem ser representadas por curvas de indiferença.
 - Uma de indiferença mostra as combinações de consumo entre períodos 1 e 2 que fazem o consumidor igualmente satisfeito.
 - A inclinação em qualquer ponto da curva de indiferença mede a quantidade de C_2 que o consumidor exige para ser compensado pela redução e 1 unidade de C_1 .
 - Tal inclinação é a **taxa marginal de substituição (TMgS)** entre C_1 e C_2 .



Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

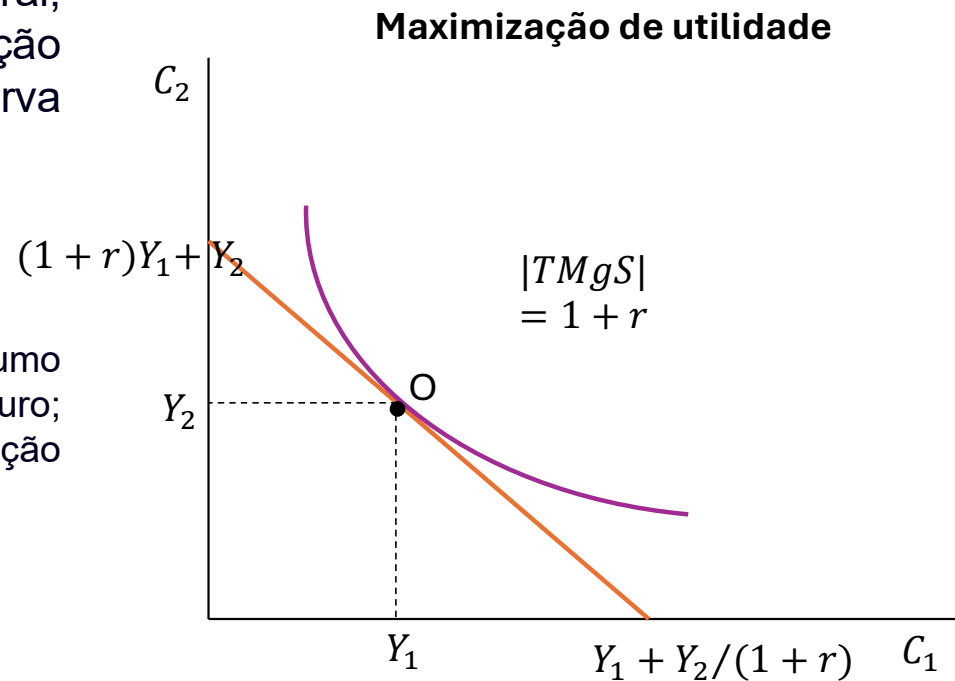
- Dada a restrição orçamentária intertemporal, o consumidor escolhe a melhor combinação entre C_1 e C_2 . Isso acontece na maior curva de indiferença factível.

- Isso acontece no ponto O, quando

$$|TMgS| = 1 + r.$$

- Note que $1 + r$ é o preço relativo de consumo no presente em termos de consumo no futuro; isso fica claro reescrevendo a restrição orçamentária como

$$C_1 + \frac{C_2}{1+r} = Y_1 + \frac{Y_2}{1+r} \Rightarrow$$
$$(1+r)C_1 + C_2 = (1+r)Y_1 + Y_2.$$

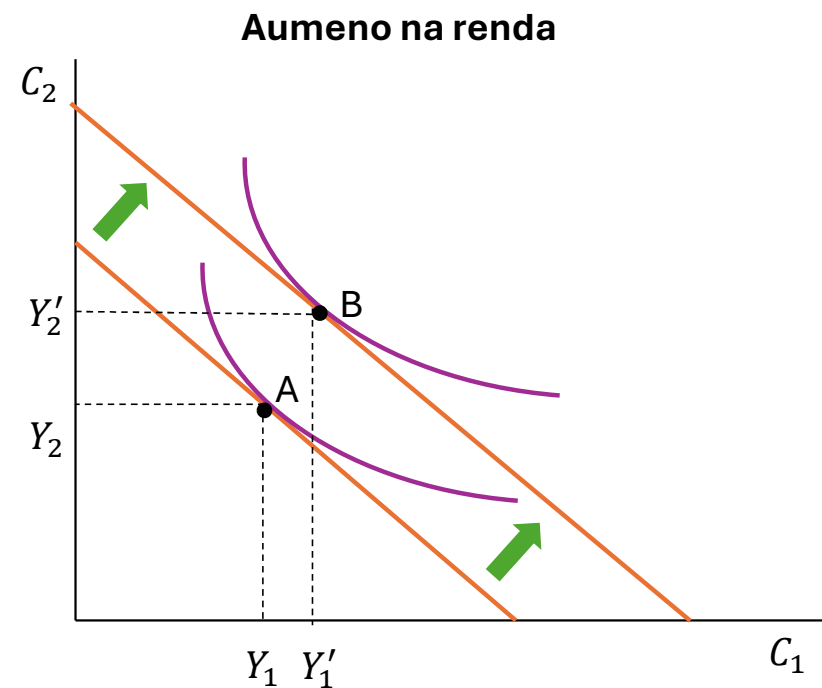


Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

- Efeito de um aumento na renda.
 - Um aumento em Y_1 ou Y_2 desloca a reta orçamentária para fora, pois o consumo depende apenas do valor presente da renda

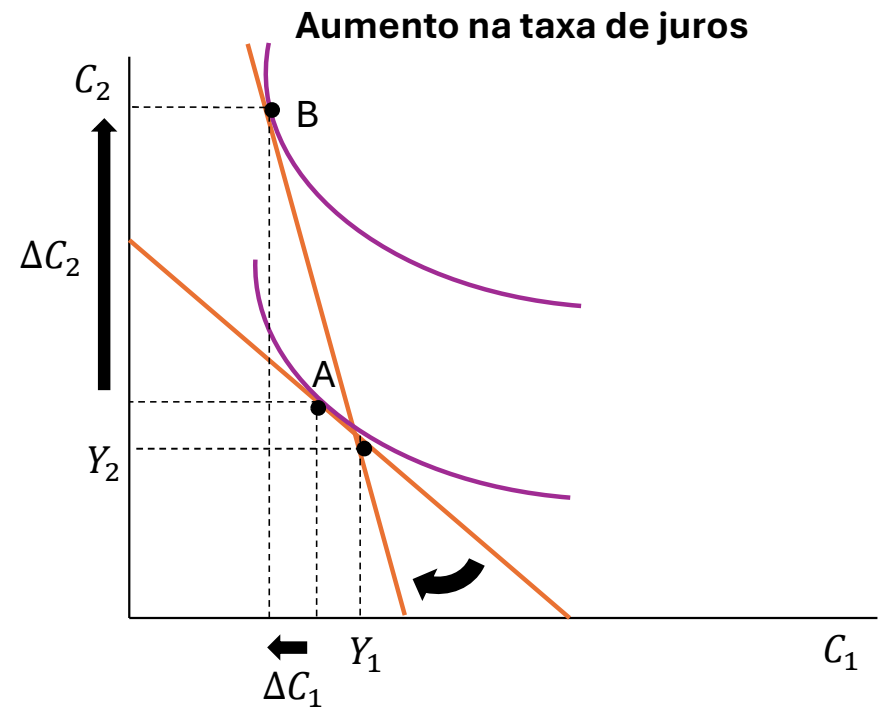
$$\text{Valor presente da renda} = Y_1 + \frac{Y_2}{1+r}$$

- O consumidor responde ao deslocamento da reta orçamentária consumindo mais dos dois bens (suavizando o consumo), levando o equilíbrio do ponto A ao ponto B.
- *Note que, aqui, o que importa para o consumidor é o valor presente da sua renda corrente e futura, enquanto que, para Keynes, apenas a renda corrente era relevante.*



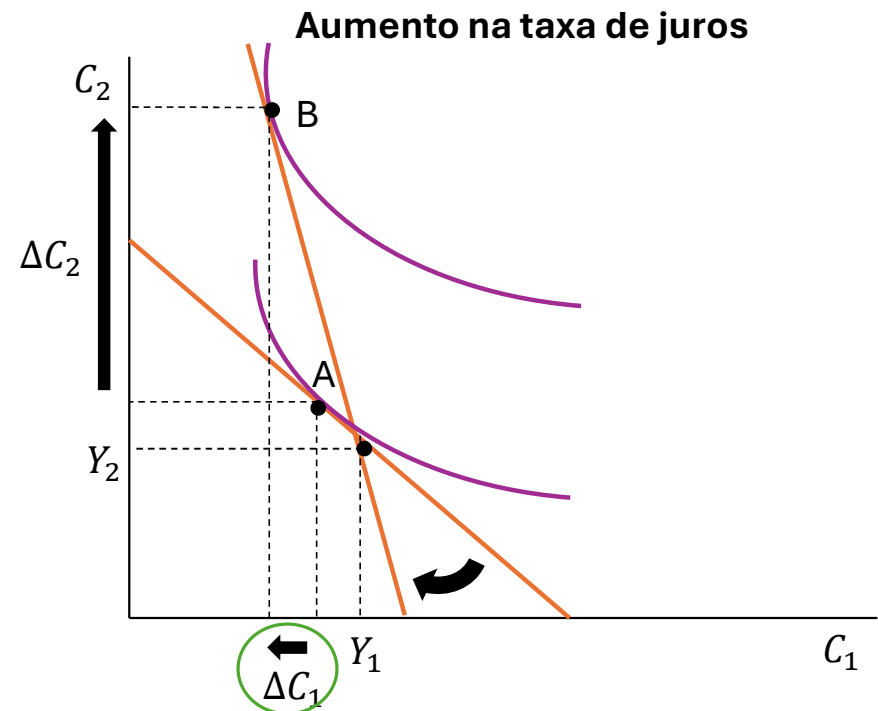
Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

- Efeito de um aumento na taxa de juros para uma poupadora.
 - A consumidora encontra-se na situação inicial A.
 - Um aumento em r aumenta o preço de C_1 e reduz o preço de C_2 , girando a restrição orçamentária em torno do ponto (Y_1, Y_2) .
 - Note que o aumento da taxa de juros **não** muda a renda em cada período (Y_1, Y_2) .
 - Na figura, a consumidora aumenta seu consumo presente e reduz seu consumo futuro.
 - $C_2 = (1 + r)(Y_1 - C_1) + Y_2$



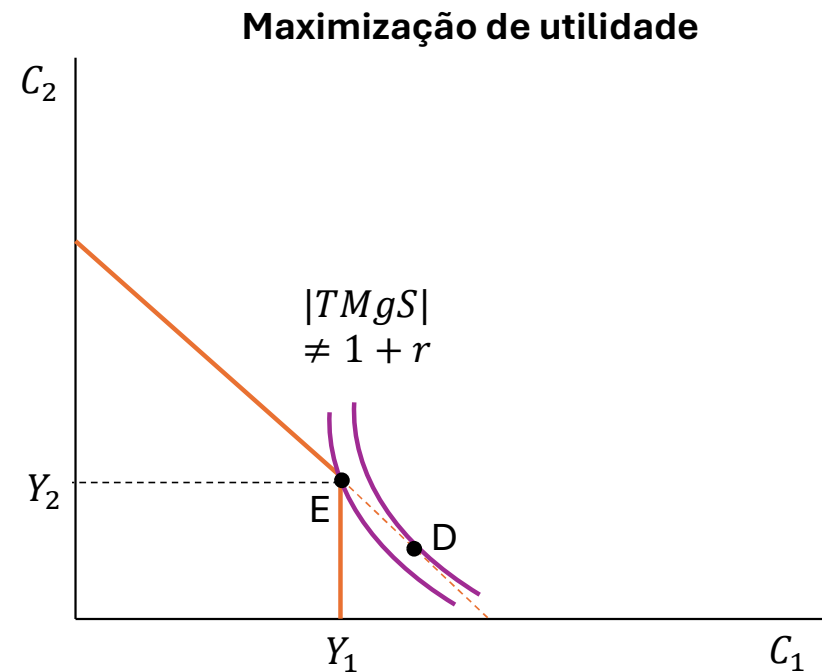
Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

- Há 2 efeitos em operação em face de um aumento na taxa de juros para uma poupadora:
 - Efeito renda: para a poupadora, um aumento em r implica num aumento do seu rendimento futuro e, portanto, da sua renda total. Sendo C_1 e C_2 bens normais, ela desejará consumir mais em ambos períodos.
 - Efeito substituição: a maior taxa de juros torna o consumo futuro mais barato em termos do consumo presente, levando à consumidora aumentar C_2 e reduzir C_1 .
- Na figura, o efeito substituição domina o efeito renda, já que $\Delta C_1 < 0$.



Escolha intertemporal via maximização de utilidade (Fisher)

- Muitas vezes, indivíduos enfrentam restrições de crédito, o que restringe sua habilidade de alocar renda futura para o presente.
- Além da restrição orçamentária intertemporal, o indivíduo precisa enfrentar a restrição de crédito $C_1 \leq Y_1$.
- Isso implica que a restrição será ativa somente se o consumidor quiser tomar empréstimo no primeiro período, como ilustrado na figura.
 - Para esses consumidores, o consumo depende apenas da renda corrente !



ANPEC 2011 – Questão 08
Julgue a seguinte afirmativa

Gabarito

- ① De acordo com o modelo de escolha intertemporal de consumo em dois períodos, se o consumidor é poupador, então um aumento da taxa de juros necessariamente leva ao aumento do nível de poupança.

ANPEC 2011 – Questão 08
Julgue a seguinte afirmativa

Gabarito

- ① De acordo com o modelo de escolha intertemporal de consumo em dois períodos, se o consumidor é poupador, então um aumento da taxa de juros necessariamente leva ao aumento do nível de poupança.

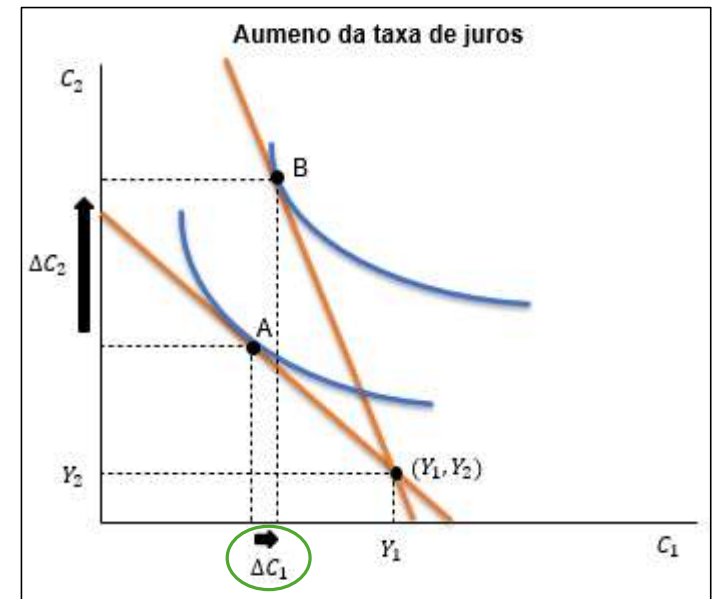
F

Se consumo corrente e consumo futuro são normais, um poupador certamente aumentará seu consumo futuro.

Entretanto, é possível que que aumente ou diminua seu consumo presente a depender da força dos efeitos renda e substituição.

A figura ao lado ilustra um (contra) exemplo em que o efeito renda domina o efeito substituição, levando o consumidor a aumentar seu consumo no período 1, reduzindo então sua poupança.

Na figura, o efeito renda domina o efeito substituição, já que $\Delta C_1 > 0$, o que implica que $\Delta S < 0$.



ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

Gabarito

- ① O consumo corrente é uma fração constante da renda corrente.
- ① Uma valorização permanente e não antecipada das ações na bolsa de valores eleva o consumo corrente.
- ② Um aumento não antecipado na renda corrente não afeta o consumo corrente.
- ③ Um aumento na renda futura esperada reduz a poupança corrente.
- ④ Um aumento não antecipado na taxa real de juros corrente reduz o consumo corrente e aumenta o consumo futuro.

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

Gabarito

- O consumo corrente é uma fração constante da renda corrente.

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

- Ⓐ O consumo corrente é uma fração constante da renda corrente.

Gabarito

F

A fração do consumo sobre a renda corrente é dada por

$$\frac{C}{Y} = PMC = \frac{\alpha Y^P}{Y}$$

Visto que a renda corrente é dada por $Y = Y^P + Y^T$, seu componente transitório varia aleatoriamente e portanto a fração C/Y **não** é constante.

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

Gabarito

- ① Uma valorização permanente e não antecipada das ações na bolsa de valores eleva o consumo corrente.

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

- ① Uma valorização permanente e não antecipada das ações na bolsa de valores eleva o consumo corrente.

Gabarito

✓

Uma valorização permanente das ações da bolsa de valores implica um aumento da riqueza (em ativos financeiros) agregada e, portanto, na renda futura esperada. Visto que tal aumento na renda permanente é inesperado, os consumidores elevam seu nível de consumo.

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

Gabarito

- ② Um aumento não antecipado na renda corrente não afeta o consumo corrente.

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

- ② Um aumento não antecipado na renda corrente não afeta o consumo corrente.

Gabarito

F

O consumo corrente é afetado por alterações não antecipadas da renda. Desse modo, um aumento inesperado na renda corrente aumenta o consumo corrente, ainda que em menor proporção que um aumento inesperado de mesma magnitude na renda permanente.

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

Gabarito

- ③ Um aumento na renda futura esperada reduz a poupança corrente.

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

- ③ Um aumento na renda futura esperada reduz a poupança corrente.

Gabarito



Um aumento na renda futura esperada é equivalente a um aumento na renda permanente. Visto que a poupança corrente é dada por

$$S = Y - C = Y - \alpha Y^P,$$

temos que um aumento na renda permanente Y^P reduz, de fato a poupança corrente S .

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

Gabarito

- ④ Um aumento não antecipado na taxa real de juros corrente reduz o consumo corrente e aumenta o consumo futuro.

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

- ④ Um aumento não antecipado na taxa real de juros corrente reduz o consumo corrente e aumenta o consumo futuro.

Gabarito

F

Não vimos nenhum pressuposto explícito sobre o efeito da taxa de juros sobre o consumo na teoria da renda permanente. Portanto, a alternativa é falsa.

Ainda se considerássemos o fato de que a teoria da renda permanente é baseada no modelo intertemporal de Fisher, o efeito da taxa real de juros sobre o consumo corrente depende dos efeitos renda e substituição.

ANPEC 2008 – Questão 10

Com base na teoria da renda permanente e supondo ausência de imperfeições no mercado de crédito, julgue as afirmativas (pressupondo tudo mais constante):

Gabarito

- ① O consumo corrente é uma fração constante da renda corrente. F
- ① Uma valorização permanente e não antecipada das ações na bolsa de valores eleva o consumo corrente. V
- ② Um aumento não antecipado na renda corrente não afeta o consumo corrente. F
- ③ Um aumento na renda futura esperada reduz a poupança corrente. V
- ④ Um aumento não antecipado na taxa real de juros corrente reduz o consumo corrente e aumenta o consumo futuro. F